

IBGE não crê que economia cresça 1% ^{Brasil} em 88

O 24 JUN 1988

A taxa de investimento em capital fixo em 1987 foi de 19,7%, maior do que a de 1986, de 18,5%, e a do primeiro trimestre deste ano, de 16,5%. Estes dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), junto com a nova estimativa de PIB para 1987, de CZ\$ 13,8 trilhões, contra os CZ\$ 13,3 previstos anteriormente, uma variação de 3,7%. Esta diferença foi devido a mudanças de metodologia e de revisão do item agropecuária, explicou o Chefe de Contas Nacionais do IBGE, Cláudio Considera, que não concorda com a estimativa do Governo de crescimento de 1% do PIB este ano.

Este resultado, observou, será possível apenas se a indústria tiver um crescimento de 0,7%, o que não parece muito fácil. Mesmo baixo, nada indica que a produção industrial conseguirá reverter a tendência de retração que vem registrando. Nos últimos 12 meses, a produção industrial acumulou queda de 4%, resultado que neste ano só não foi maior devido ao desempenho dos setores voltados para a exportação.

A revisão dos dados sobre o PIB influenciaram na taxa

de investimento fixo. Apesar do aumento no ano passado, os investimentos, a preço constante (retirando a inflação), registram queda de 86 (18,1%) para 87 (17,1%). Ou seja, estes números revelam que o País acumulou menos capital em 87 e gastou mais para isso, porque os preços dos bens de capital foram superiores aos preços médios da economia.

Apesar de questionar a previsão oficial sobre o desempenho do PIB em 88 feita pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais, Considera acha que, considerando os índices de produção industrial dessazonalizados, esta queda não é tão acentuada. O problema é que a agricultura tem um peso de 10% no cálculo do PIB e como a previsão para este item é de um crescimento de 3%, seu peso será de apenas 0,3%.

Para que a indústria cresça 0,7%, é preciso um reaquecimento do mercado interno, já vez que a exportação, no máximo, evitará maior queda. Como não há sinais de recuperação da demanda, há poucas probabilidades de que a previsão de crescimento do Governo se cumpra.